



TV MANCHETE FORTALEZA: A TRAJETÓRIA DA EMISSORA DE TELEVISÃO DO GRUPO BLOCH NO CEARÁ

TV MANCHETE FORTALEZA: THE TRAJECTORY OF THE BLOCH GROUP TELEVISION STATION IN CEARÁ

TV MANCHETE FORTALEZA: LA TRAYECTORIA DE LA TELEVISORA DEL GRUPO BLOCH EN CEARÁ

José Jullian Gomes de Souza¹

Resumo: O estudo investiga a trajetória da TV Manchete Fortaleza (1984-1999), como parte da história e memória da mídia televisiva regional cearense. A partir da redistribuição das concessões da Rede Tupi, a emissora fundada pela família Bloch chegou ao Ceará no Canal 2, com sede em Fortaleza. O quadro metodológico parte da pesquisa qualitativa, estudo de caso sobre a Rede Manchete no Ceará, pesquisa bibliográfica, documental e histórica, além do uso de arquivos televisivos para a recuperação de informações sobre a história da emissora cearense. Para o contexto midiático local, a presença de uma emissora própria do Grupo Manchete contribuiu para a interligação entre o regional e o nacional, bem como para a história da mídia televisiva no estado. Afinal, ainda que grande parte da programação fosse somente retransmitida, a TV Manchete Fortaleza também produziu conteúdos locais.

Palavras-chave: História da mídia regional. Rede Manchete. Televisão no Ceará.

Abstract: The study investigates the trajectory of TV Manchete Fortaleza (1984-1999), as part of the history and memory of regional television media in Ceará. Following the redistribution of Rede Tupi's concessions, the broadcaster founded by the Bloch family arrived in Ceará on Channel 2, based in Fortaleza. The methodological framework is based on qualitative research, a case study on Rede Manchete in Ceará, bibliographical, documentary and historical research, in addition to the use of television archives to retrieve information about the history of the Ceará broadcaster. For the local media context, the presence of Grupo Manchete's own broadcaster contributed to the interconnection between the regional and the national, as well as to the history of television media in the state. Because, even though much of the programming was only retransmitted, TV Manchete Fortaleza also produced local content.

Keywords: History of regional media. Manchete Network. Television in Ceará.

Resumen: El estudio investiga la trayectoria de TV Manchete Fortaleza (1984-1999), como parte de la historia y la memoria de los medios televisivos regionales de Ceará. Tras la redistribución de las concesiones de la Rede Tupi, la emisora fundada por la familia Bloch llegó a Ceará por el Canal 2, con sede en Fortaleza. El marco metodológico se basa en una investigación cualitativa, un estudio de caso sobre la Rede Manchete en Ceará, una investigación bibliográfica, documental e histórica, además del uso de archivos televisivos para recuperar informaciones sobre la historia de la emisora cearense. Para el contexto mediático local, la presencia de la emisora propia de Grupo Manchete contribuyó a la interconexión entre lo regional y lo nacional, así como a la historia de los medios televisivos en el estado. Porque, si bien gran parte de la programación sólo era retransmitida, TV Manchete Fortaleza también producía contenidos locales.

Palabras clave: Historia de los medios regionales. Red Manchete. Televisión en Ceará.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) na Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). jullianjose64@gmail.com

INTRODUÇÃO

A televisão brasileira nos anos 1980 registra, em sua história, importantes transformações, que nos ajudam a compreender o cenário televisivo da época, tais como: o fechamento da Rede Tupi, em 18 de julho de 1980; a unificação das emissoras de Silvio Santos, em 1981, emergindo com o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT); o início das operações do primeiro satélite, o Brasilsat; a volta do funcionamento da TV Rio, em 1987; a venda da TV Record São Paulo para o bispo Edir Macedo e; a inauguração da Rede Manchete, em 5 de junho de 1983. Dentro os pontos elencados, dois são fundamentais para a reflexão da presente pesquisa: o fechamento da Rede Tupi e o surgimento de uma nova emissora de televisão: a Rede Manchete, “uma TV de primeira classe” (Ricco; Vanucci, 2017).

A trajetória da mídia televisiva no Ceará foi iniciada com a implantação da TV Ceará, na década de 1960. De propriedade do empresário Assis Chateaubriand, durante mais de uma década, a TV Ceará foi a única emissora a operar no estado. Já nas décadas seguintes (1970-1980), como apontou Cunha (2009), surgiram novas emissoras, tais como: a TV Verdes Mares (1970), a TV Educativa (1974), a TV Uirapuru (1978) e a TV Manchete Fortaleza (1984). Entretanto, para além dos estudos sobre a TV Ceará, apresentado por Carvalho (2010) e sobre a TV Verdes Mares (Sousa, 2007, 2008), as demais emissoras desse período não possuem registros e/ou investigações acadêmicas que possibilitem encontrar, refletir e analisar o percurso histórico desses veículos televisivos no Ceará.

A população brasileira acompanhou o surgimento, o desenvolvimento e a extinção da Rede Manchete entre os anos de 1983 e 1999. Ao longo desses dezesseis anos em que esteve no ar, a emissora fundada pelo empresário e jornalista Adolpho Bloch, apesar do pouco tempo que esteve no ar, possui uma trajetória para o quadro histórico da televisão no Brasil. Como pontuaram Santos e Soares (2019), a TV Manchete marcou o seu nome na história da televisão na dramaturgia, transmissões jornalísticas e esportivas históricas, além de uma estrutura comparável apenas com a da maior emissora do país. Contudo, mais do que discorrer e refletir sobre a Rede Manchete de Televisão, de modo geral, como fizeram Francfort (2008), Vieira (2009), Ricco e Vanucci (2017) e Santos e Soares (2019), nosso objetivo é concentrar a atenção na emissora localizada no Ceará: a TV Manchete Fortaleza.

Esse recorte parte do interesse em investigar a trajetória e a história da mídia televisiva cearense, visando a contribuir com registros analíticos e críticos sob o viés acadêmico/científico. Ademais, a partir da visualização da insuficiente literatura sobre a história da mídia televisiva regional no Ceará, a exemplo da Rede Manchete, também justifica o interesse pelo desenvolvimento do estudo. Pois, entendemos que conhecer a trajetória de surgimento e desenvolvimento de um meio de comunicação é também retratar e refletir sobre a sociedade, a cultura e as transformações de uma dada localidade, como no caso da cearense e, especificamente, da cidade de Fortaleza – que funcionou como sede para a implantação da emissora de televisão da família e grupo Bloch.

Com um orçamento astronômico para a fundação da emissora de TV, oriundo do braço editorial do Grupo, a família Bloch conseguiu emplacar sucessos e consolidar a Rede Manchete como segunda maior emissora do país (Santos; Soares, 2019). Por isso, buscamos, com este estudo, registrar e compreender a trajetória da TV Manchete Fortaleza, visto que, como apresentava em seu próprio *slogan*, o objetivo da Rede Manchete era apresentar “O Brasil que o Brasil não conhece”. Logo, analisar a presença da Rede Manchete no Ceará é estabelecer um diálogo com o próprio contexto da indústria televisiva

local e regional entre as décadas de 1980 e 1990. E, com isso, contribuir com uma investigação para a história e memória da mídia televisiva cearense.

Para o desenvolvimento deste estudo, partimos da pesquisa qualitativa, levantamento bibliográfico com a utilização do buscador Google Acadêmico, mediante os seguintes termos: “Rede Manchete”, “TV Manchete”, “TV Manchete Fortaleza”, “TV Manchete Ceará” e “Televisão + Ceará”. Além disso, utilizamos as referências contidas nos estudos levantados e realizamos uma pesquisa documental e histórica em jornais, *sites*, revistas e arquivos de vídeo no YouTube no Ceará, visando a encontrar dados, informações e fotografias que possibilitem a recuperação da trajetória da TV Manchete Fortaleza. A pesquisa também fez uso do estudo de caso, concentrando a sua atenção na emissora localizada no Ceará.

Nesse sentido, estruturamos o estudo a partir das seguintes seções: esta introdução, compondo os elementos estruturais da pesquisa, uma discussão sobre o empresário Adolpho Bloch e a formação do Grupo Bloch de Comunicação, o surgimento da Rede Manchete de Televisão, a trajetória de uma emissora de televisão no Ceará e as considerações finais.

Adolpho Bloch e o Grupo Bloch de Comunicação

Investigar a história de um veículo midiático, como uma emissora de televisão, nos direciona a compreender a trajetória dos seus fundadores e da formação de um grupo de comunicação, pois, no contexto brasileiro, em sua maioria, o controle das emissoras de televisão está nas mãos de empresários, políticos e grandes famílias. No caso da Rede Manchete, o cenário não é diferente. Fundada pelo empresário e jornalista Avram Yossievitch Bloch, ou como ficou mais conhecido, Adolpho Bloch, a emissora de televisão foi o seu terceiro veículo midiático.

De acordo com Vieira (2009), a família Bloch, oriunda da Ucrânia, mudou-se para o Brasil nos anos 1920, fugindo da Revolução Russa (1917-1923) e da perseguição aos judeus. Assim, “Embora tivessem [a] intenção de ir para os Estados Unidos, Adolpho e sua família acabam se refugiando no Brasil” (Vieira, 2009, p. 1), desembarcando no Rio de Janeiro, em 1922. No ano seguinte, em 1923, a família Bloch inaugurou o seu primeiro empreendimento no novo país, a Gráfica Joseph Bloch & Filhos. A ideia não surgiu à toa, pois na Ucrânia, o pai de Adolpho possuía uma oficina de litotipografia².

Podemos explicitar que o caminho para a entrada no mundo da comunicação ocorreu a partir da criação da gráfica. A gráfica se restringia, inicialmente, a alguns serviços, tais como: impressão de folhetos, convites e desenvolvimento de mapas. Posteriormente, com o crescimento da gráfica, foram incorporados novos serviços: as impressões de publicações editoriais de outros grupos de mídia, como revistas e suplementos. Trinta anos após a inauguração da gráfica no Rio de Janeiro, a família Bloch investiu no seu primeiro empreendimento midiático: a Revista Manchete.

De acordo com Fáveri (2014, p. 2),

Criada por Adolpho Bloch em 1952, e em circulação até o ano 2000, a Manchete foi considerada a segunda maior revista brasileira da época (atrás apenas da revista O Cruzeiro). No seu auge, contou com uma equipe de jornalistas como Carlos Drummond de Andrade, Nelson Rodrigues, Rubem Braga, Manuel Bandeira, Fernando Sabino, David Nasser, e a jornalista feminista Heloísa Studart, o que lhe dava respeitabilidade, justo enquanto o país passava

² A partir da litografia ou litogravura, o processo envolve o desenvolvimento de um tipo de gravura que envolve a criação de marcas sobre uma matriz com um lápis gorduroso. A base dessa técnica é o princípio da repulsão entre água e óleo.

pela ditadura militar e todo o aparato repressivo.

A criação da revista era a realização de um sonho de Adolpho Bloch, visto que, mesmo antes de ter a sua própria publicação, ela já escrevia e publicava alguns títulos em outros segmentos editoriais. Assim, logo na primeira edição, a Revista Manchete já mostrou bons resultados em vendas: a publicação esgotou nas bancas em três dias, como aponta Vieira (2009). O sucesso da Revista Manchete fez com que os negócios de Adolpho Bloch crescessem e, com isso, o empresário abriu a sua própria editora: a Bloch Editores. Além da Revista Manchete, outras revistas foram criadas, como: Pais e Filhos (1968), Fatos e Fotos (1968) e Ele e Ela (1979).

Figura 1 - Revistas da Editora Bloch



Fonte: Montagem elaborada pelo autor, baseada em manchete.org (2024).

Com a criação da Editora Bloch e da Revista Manchete (principal veículo impresso da editora), faltava para a família Bloch o ingresso no mundo da radiodifusão (rádio e televisão). Esse caminho, de certa forma, pode ser apontado como “natural”, pois ao observarmos a trajetória de outras redes televisivas, como a Tupi e a Globo, identificamos que a formação desses grupos midiáticos ocorreu a partir do investimento em jornais impressos, revistas, emissoras de rádio e, posteriormente, emissoras de televisão. Isso possibilita averiguar a construção e consolidação de oligopólios midiáticos.

Após os investimentos na criação das revistas, o passo seguinte foi a obtenção das emissoras de rádio. Vieira (2009) explicita que esses investimentos ocorreram na década de 1980. Morgado e Fleck (2021) compreendem que foi a partir da entrada no universo da rádio, que a família Bloch deu o pontapé inicial para a formação da base do grupo midiático.

A Rádio Manchete AM era a antiga Rádio Federal AM, uma pequena estação que funcionava em Niterói, capital³ do Rio de Janeiro. Posteriormente lançada com o nome da família, a Rádio:

[...] era encarada como uma extensão natural dos negócios, pois também envolve produção de conteúdo, ainda que de uma forma bastante distinta daquela praticada nos meios impressos. Em 1971, ano em que as Empresas Bloch

³ Nesse período, Niterói era a capital do antigo estado do Rio de Janeiro, que foi unido com o estado da Guanabara no dia 15 de março de 1975. Essa fusão deu origem à atual configuração do estado do Rio de Janeiro, cuja capital é o município do Rio de Janeiro.

incorporaram a Federal, a mídia rádio recebeu 12,7% do investimento publicitário no Brasil (Morgado; Fleck, 2021, p. 8-9).

Após a inauguração da rádio AM, Morgado e Fleck (2021) sinalizaram para o interesse das Empresas Bloch na compra de novas emissoras de rádio. Entre os anos 1970 e 1980, Adolpho Bloch tornou-se proprietário de cinco emissoras de rádio FM, localizadas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Brasília e Recife. A emissora localizada no Rio de Janeiro foi a primeira a ser inaugurada, em 19 de outubro de 1979. Com o nome de Manchete FM, a rádio operava na frequência 89,3, estreou às 14 horas da tarde. Nos seis meses seguintes, a Manchete inaugurou as emissoras de São Paulo, Brasília e Recife (Morgado; Fleck, 2021).

No ano seguinte, 1980, a Manchete inaugurou mais uma emissora de rádio em Salvador (Manchete, 11 nov. 1989, p. 107). Além disso, em Maceió (AL), houve a inauguração de uma emissora afiliada, a Rádio Gazeta de Maceió. A partir dessas seis emissoras de rádio, a família Bloch deu início à sua primeira formação midiática sob o uso do rádio. Acerca da programação, Ortriwano (1985, p. 33) relata que:

Existe uma administração central, um sistema comercial único e uma linha de programação padronizada para a rede FM. Apesar dessa linha padrão, cada emissora FM faz sua programação localmente com seus próprios programadores e apresentadores e um esquema de jornalismo também específico em cada praça. No Rio de Janeiro funciona o grupo que estabelece a linha padrão e a assessora todas as outras emissoras, incluindo operações administrativas, técnicas, comerciais e de programação.

A partir dos dados bibliográficos, especificamente sobre a presença das emissoras de rádio da Manchete no Nordeste, em Salvador e Recife, com emissoras próprias, e Maceió, com emissora afiliada, pode-se refletir que a estratégia do Grupo Bloch – ainda que a literatura existente sobre a temática não tenha discorrido – partiu dos mesmos moldes da Rede Tupi: o espalhamento de empresas midiáticas pelas capitais nordestinas e cidades onde outras emissoras de televisão já estavam em funcionamento. Em seguida, para além das ondas do rádio, a Manchete faria a sua estreia na televisão, como veremos adiante.

Rede Manchete de Televisão

Para Ricco e Vanucci (2017, p. 157),

Os fechamentos da TVs Tupi, Excelsior e Manchete até hoje são lamentados por tudo que cada uma representou na vida de quem passou por elas. A televisão no Brasil, com toda a certeza, não estaria no estágio em que está, reconhecida por seus trabalhos em diferentes pontos do mundo, se ao menos uma, entre as três, não tivesse existido. Todas, isoladamente, prestaram a sua contribuição de forma decisiva.

Essa fala dos autores é fundamental para se compreender a importância que a Rede Manchete, bem como as suas antecessoras, realizou para história da televisão brasileira. Ademais, a trajetória da Manchete demonstra que, de fato, ela queria apostar em novidades e sofisticação, o que justifica o entendimento de concebê-la como uma “televisão de grife”. Pois, a Manchete “[...] se propôs a realizar uma televisão diferente, com o comprometimento da sua direção em fazer uma televisão de primeira classe”

(Ricco; Vanucci, 2017, p. 157).

A expansão do Grupo Manchete para as mídias audiovisuais ocorreu em 1983, com a inauguração da TV Manchete no Rio de Janeiro. O surgimento da Rede Manchete de Televisão ocorreu em consonância com o fim da Rede Tupi. Roxo (2010, p. 183) destaca que “Em maio de 1980, a TV Tupi saiu do ar devido à greve de funcionários pelo pagamento de salários atrasados. Com a persistência da crise, o general João Batista Figueiredo, presidente da República, cassou a concessão da emissora [...]”.

Contudo, se na primeira década de funcionamento, em 1950, a Rede Tupi viveu o seu auge, Pieranti (2021) destaca que, a partir dos anos 1960, a situação começa a se modificar devido ao surgimento de novas emissoras (TV Rio, TV Excelsior e TV Globo), do crescente número de aparelhos televisivos, da expansão e presença da televisão em outros estados, que passaram a possuir as suas próprias estações de televisão e da formação embrionária das redes televisivas. E, assim, entre o final da década de 1970 e início dos anos 1980, a emissora pioneira no Brasil encerrou as suas transmissões televisivas.

Com o encerramento da Rede Tupi, o governo promoveu uma redistribuição das emissoras. Conforme Francfort (2008), o governo militar dividiu as emissoras em duas partes: Rede A e Rede B (Quadro 1). Além das emissoras da Rede Tupi, o autor ainda destaca que outras duas emissoras também estavam em busca de um novo proprietário: o Canal 9 de São Paulo (ex-TV Excelsior) e o Canal 9 do Rio de Janeiro (ex-TV Continental). Visando à obtenção dessas concessões, estavam interessados os seguintes grupos midiáticos: Jornal do Brasil, Abril, Bloch Editores, Visão (Grupo Maksoud), Capital (da Rádio Capital de São Paulo), Silvio Santos e Bandeirantes (interessados apenas na mudança de canal).

Foram nove meses de concorrência e em 19 de março de 1981, a Rede A ficaria com a Bloch Editores e a Rede B com o Grupo Silvio Santos. Cinco meses depois, Adolpho Bloch e Silvio Santos assinaram as concessões em momento mostrado ao vivo pela televisão. Pelas sedes dos grupos, a Rede A seria comandada pelo Canal 6 carioca e a Rede B pelo Canal 4 de São Paulo. Foi assim que Silvio Santos inaugurou a TVS, Canal 4, de São Paulo (Francfort, 2008, p. 16).

Quadro 1 - Redistribuição das emissoras

Rede A	Localização	Rede B	Localização
Canal 6 ex-TV Tupi	Rio de Janeiro - RJ	Canal 4 ex-TV Tupi	São Paulo – SP
Canal 6 ex-TV Rádio Clube	Recife - PE	Canal 5 ex-TV Marajoara	Belém – PA
Canal 2 ex-TV Ceará	Fortaleza – CE	Canal 5 ex-TV Piratini	Porto Alegre – RS
Canal 4 ex-TV Itacolomi	Belo Horizonte – MG	-	-

Fonte: elaborado pelo autor, baseado em Francfort (2008).

A disputa pelas emissoras terminou em 19 de março de 1981, quando o governo federal redistribuiu as concessões para a TVS (emissora que deu origem ao SBT) e o Grupo Manchete. Assim, a Rede Manchete adentrou no mercado de televisão brasileiro com cinco emissoras: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Fortaleza. As demais emissoras, assim como os canais 9 da extinta TV Excelsior e TV Continental, foram outorgadas para a TVS (Francfort, 2008; Roxo, 2010).

Com as concessões, Adolpho Bloch deu início ao projeto da Rede Manchete de Televisão. Fran-

cfort (2008) detalha que o empresário comprou um terreno de 300 mil m² no bairro carioca Água Grande e pediu ao amigo Oscar Niemeyer que projetasse um segundo prédio no terreno, ao lado do Edifício Manchete, localizado na Rua do Russel, 804. Assim,

Em 1982, teve início a construção do prédio da televisão, com entrada pelo n. 766. Os dois prédios pareciam um único por causa da mesma altura e do estilo da fachada, em aço e vidros escuros. Foram encomendados também outros projetos para as demais sedes da Manchete em São Paulo, Fortaleza, Belo Horizonte e Recife. Ainda estava sendo negociado com Niemeyer o projeto da construção de um centro de produção da TV Manchete na Barra da Tijuca, a Cidade da TV, englobando uma área de 100 mil metros quadrados, que seria inaugurado em 1985, que acabou não se concretizando (Francfort, 2008, p. 18).

É interessante observar a forma que ocorreu a entrada da Rede Manchete de Televisão no mercado de televisão brasileiro. Pois, mesmo não sendo a vontade inicial de Adolpho Bloch em ter uma emissora de televisão, o empresário não limitou o investimento para a inauguração do novo veículo de comunicação. Assim, Bloch investiu cerca de 50 milhões de dólares para a formação da rede televisiva. Desse total, 27 milhões foram utilizados para a compra de equipamentos, 12 milhões para a compra de filmes e o restante em pessoal e demais despesas (Francfort, 2008).

Ao se referir sobre a história da Rede Manchete, o site Manchete.org (2024) explicita que a televisão da família Bloch era uma “emissora de primeira classe”. A referência não foi à toa, tendo em vista que além dos 50 milhões de dólares investidos, havia uma exigência no desenvolvimento e na estruturação da nova emissora no país. Esse fato pode ser identificado, por exemplo, desde a contratação do renomado arquiteto Oscar Niemeyer até a contratação de Nelson Pereira dos Santos, famoso cineasta, para comandar o *show* de abertura.

A equipe da Rede Manchete de Televisão era formada por Rubens Furtado (diretor geral); Moisés Weltman (programação); Zevi Ghivelder, Mauro Costa e Michel Laurence (jornalismo); Heitor Augusto e Júlio Bartolo, em São Paulo e Alexandre Garcia, em Brasília. Além deles, a equipe ainda era formada por mais de duzentos jornalistas. Já para a implantação da engenharia, o responsável foi Samuel Tolbert e Francisco Cavalcanti, para a parte técnica. Assim, conforme Francfort (2008), foram montadas as cinco torres de transmissão (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza e Recife).

Podemos averiguar, diante dos dados apresentados, que Adolpho Bloch visava à qualidade que o novo empreendimento midiático mostraria ao seu público. Esse processo já era possível de ser observado desde a Editora e se estendeu pelas outras empresas do grupo, como as rádios e as emissoras. O site Manchete.org (2024) destaca que para o funcionamento da televisão foram comprados equipamentos modernos e de última geração nos Estados Unidos e as antenas retransmissoras possuíam um alcance de mais de 200 Km. Assim, a proposta da Manchete era ser uma emissora moderna, jovem, com jornalismo forte (inspirado na BCC, em Londres, e na recém-inaugurada CNN, norte-americana, e ter uma programação voltada às classes A e B.

Para a inauguração da emissora foi preciso desenvolver uma identidade visual da rede de televisão, que ficou a cargo da agência de publicidade DPZ. De acordo com Vieira (2009), a encomenda era simples: Jaquito, diretor do Grupo Bloch, solicitou que a marca mostrasse as cinco áreas de atuação (a gráfica, a editora, as rádios AM e FM e a emissora de televisão). O objetivo era unificar esses cinco elementos numa única imagem. Assim, surgiu o M com os cinco polos nas extremidades. Além disso,

os cinco polos também representavam as cinco emissoras de televisão da Rede Manchete de Televisão (Figura 2).

Figura 2 - Identidade visual da Rede Manchete de Televisão



Fonte: Manchete.org (2024).

Assim, no dia 5 de junho de 1983, entrou no ar a Rede Manchete de Televisão. Para a inauguração, houve um discurso de Adolpho Bloch, às 19h. Em seguida, a nova emissora fez um breve intervalo comercial e, na volta, transmitiu o *show Mundo Mágico*, feito de gravações de números musicais nas instalações da Bloch e espetáculos, no estúdio principal (antigo Teatro Adolpho Bloch, de acordo com Vieira (2009)). A inauguração também contou com a apresentação da banda Blitz, Milton Nascimento, Ney Matogrosso, Paulinho da Viola, os gaúchos Kleiton e Kledir, Astor Piazzola e um *tape* internacional com Gregg Burge, Zizi Jeanmaire e o Balé Nacional de Marselha, recriando o Can Can, de Cole Porter, sob a direção de Roland Petit.

Para a inauguração da Manchete, outros artistas também foram convocados, tais como: o pianista Arthur Moreira Lima, que realizou a sua primeira grande apresentação em televisão, após ter retornado da Europa, Elba Ramalho, Alceu Valença, Dona Yvone Lara, as Baianas da Portela (escola de samba carioca), Sérgio Mendes, os bailarinos Ana Botafogo e Fernando Bujones, Cláudio Tovar e Lucinha Lins e, o último *show* musical da noite foi realizado pela cantora Watusi (Francfort, 2008; Vieira, 2009). Após essa inicial apresentação, a emissora deu continuidade com a programação, exibindo o filme *Contatos Imediatos de Primeiro Grau*, de Steven Spielberg. Com essa exibição, a emissora alcançou o primeiro lugar em audiência, já em sua inauguração.

Ademais, Francfort (2008) destaca as diversas empresas interessadas em anunciar na emissora: Petrobrás, Shell, Atlantic, Nestlé, Omo, Gigante Branco, Philips, Walita, Maggi, Gillette, General Motors, Supergasbrás, Gradiente, Ariola, Consul, Minerva, Odyssey, Ponto Frio, Brastemp, Sulamérica, Souza Cruz, Volkswagen, Johnson & Johnson, Dorian, entre outros. Diante do exposto, pode-se identificar que, assim como a Rede Globo adentrou no cenário televisivo apresentando um diferencial em estruturação para competir, especialmente com a Rede Tupi, a Rede Manchete seguiu o mesmo caminho na década de 1980.

A mesma programação foi utilizada para a inauguração das demais emissoras da Rede em São Paulo e Belo Horizonte. Já as emissoras localizadas no Nordeste foram inauguradas em 1984: a TV Manchete Fortaleza, em 12 de fevereiro de 1984 e a TV Manchete Recife, em 3 de março de 1984. Ainda que não seja o foco deste estudo discorrer sobre o processo de expansão e afiliação das emissoras da

Rede Manchete, na Figura 3, apresenta-se um mapeamento das emissoras presentes nas capitais federais do Brasil. Assim, entre 1983 e 1991, a programação da Rede Manchete foi disseminada pelo território brasileiro.

Figura 3 - Emissoras próprias e afiliadas da Rede Manchete nas capitais brasileiras⁴



Fonte: elaborado pelo autor baseado, em Manchete.org (2024).

Apesar do pouco tempo que ficou no ar, a Rede Manchete fez muito sucesso e ficou marcada na história da televisão brasileira. Com o telejornalismo e a teledramaturgia, a rede possuía dois *slogans*: “O Brasil que o Brasil não conhece” e “O Brasil passa na Manchete”. Assim, durante os seus 16 anos de funcionamento e existência (1983-1999), a Rede Manchete desempenhou um importante papel para a televisão brasileira, seja com o telejornalismo representado com programas como o “Jornal da Manchete” (1983-1999) e o “Programa de Domingo” (1983-1999), “Documento Especial” (1989-1991) e os eventos como o Carnaval, Olimpíadas e Copa do Mundo. Ou desempenhando um importante papel para a teledramaturgia brasileira com telenovelas: Dona Beija (1986), Carmem (1987), Kananga do Japão (1989), A história de Ana Raio e Zé Trovão (1990), Pantanal (1990), Tocaia Grande (1985) e Xica da Silva (1997). Mas, como foi a trajetória da emissora do Grupo Bloch em Fortaleza? É exatamente esse processo que se objetiva discorrer, criticar e historiografar na próxima seção.

A trajetória da TV Manchete Fortaleza

A inauguração da TV Manchete Fortaleza ocorreu em 12 de fevereiro de 1984, operando no Canal 2, antiga TV Ceará, fundada por Chateaubriand – a primeira emissora de televisão do estado. De

⁴ Disponível em: <https://manchete.org/estrutura/afiliadas-da-rede-manchete-de-televisao>. Acesso em: 14 jul. 2024.

acordo com Francfort (2008), o atraso nas estações de Fortaleza e Recife ocorreram devido aos problemas técnicos enfrentados pela emissora, já que Rubens Furtado, o diretor da emissora, queria manter a qualidade da transmissão assim como nas emissoras do Rio, São Paulo e Belo Horizonte. A nova emissora passou a funcionar no prédio projetado por Oscar Niemeyer, na Avenida Antônio Sales, no bairro Dionísio Torres.

Figura 4 - Prédio onde funcionou a TV Manchete Fortaleza



Fonte: <https://arteforadomuseu.com.br/tv-manchete-fortaleza/> (2024).

A chegada de uma nova emissora logo virou notícia na cidade e os jornais locais trataram de espalhar as notícias, como relatou o jornal *O Povo*, em matéria no ano de 1984 (Figura 4). Para a inauguração da emissora cearense, a Rede Manchete utilizou dois produtos televisivos que também estavam presentes na inauguração das emissoras do Rio e de São Paulo: o programa *Mundo Mágico* e o filme *Contatos Imediatos de Terceiro Grau* (Figura 5).

Conforme Cunha (2009, p. 13),

Desde o início, a geradora cearense retransmitiu diretamente a programação do Rio de Janeiro, com uma equipe de jornalismo local dirigida por Ruy Lima, que enviava matérias direto para os telejornais da Rede Manchete. No final da década de 1980, a TV Manchete exibiu um telejornal local, denominado ‘Ceará em Manchete’.

Por isso, o autor compreende que “A chegada do videotape no Ceará, em 1966, provocou o desmonte da produção local e um aumento considerável da exibição de produções das emissoras do Rio de Janeiro e São Paulo” (Cunha, 2009, p. 1). Essa realidade foi iniciada com a TV Tupi e, posteriormente, com as emissoras que tinham vínculo direto com as emissoras localizadas no Sudeste brasileiro, a exemplo da Rede Manchete. Pois, com o uso/compartilhamento das produções elaboradas em outras localidades, ou, mesmo, compradas no exterior, a exemplo dos enlatados, acarretava no barateamento da manutenção das emissoras locais.

Figura 5 - Notícias sobre a Rede Manchete Fortaleza



Fonte: Jornal O Povo (1984).

Para além das informações disponibilizadas pelo jornal *O Povo*, em 1984, encontrou-se, nesta pesquisa, um cartaz de divulgação da programação da TV Manchete Fortaleza (Figura 6) para os dias seguintes à inauguração, entre 15 e 21 de fevereiro. Esse cartaz possibilita averiguar o que foi mencionado anteriormente: a presença de produtos televisivos elaborados fora do estado e apenas retransmitidos para a população local cearense.

Figura 6 - Divulgação de estreia da TV Manchete no Ceará⁵

ESTA SEMANA NA REDE MANCHETE DE 15 A 21 DE FEVEREIRO

TV MANCHETE chega ao Ceará

O Canal 2, de Fortaleza, já está no ar, desde o dia 12 deste mês. O Ceará é o primeiro estado do Nordeste a contar com a nova programação de primeira classe. Agora vai chegar a vez de Pernambuco. Assim, a Rede Manchete de Televisão começa a alcançar o Brasil inteiro.

15 QUARTA	21:15 Elis Regina Especial — Uma homenagem à grande cantora.
16 QUINTA	22:15 Quincy, Corpe de Bollo — Série — Episódio de hoje: Come por Computador.
17 SEXTA	21:15 Grande Musical — Apresentando Du Barry Era um Pedraço (Du Barry Was a Lady). Com: Red Skelton, Gene Kelly, Lucille Ball, Zee Zee, Tommy Dorsey e sua orquestra. Americano, 1943.
18 SÁBADO	21:15 Primeira Classe — Apresentando Os Cavaleiros da Sombra (The Shadow Riders). Com Tom Selleck, Katherine Ross. Americano, 1982.
19 DOMINGO	21:15 Seta Vip — Apresentando O Ídolo de Cristal (The Beloved Infidel). Com Gregory Peck e Deborah Kerr. Americano, 1959.
20 SEGUNDA	23:35 Grande Estrela — Apresentando Um Certo Verão (That Certain Summer). Com Hal Holbrook, Hope Lange. Americano, 1973.
21 TERÇA	19:00 O Caçador de Aventuras — Série. Episódio de hoje: A Tempestade.
	20:10 Apolonia — Canal 84.
	22:10 Os Passaros de Santa I. — Série.
	23:10 Diálogo — Um grande tema em discussão. Mediação de Roberto D'Ávila.
	21:15 Acredite se Quiser — Série documental. Um fascinante passeio em torno de pessoas e fatos curiosos ou extraordinários ao redor do mundo.
	22:15 Trapper John — Série. Episódio de hoje: Tavi na Chuva.
	21:15 Fama — Série. Alegria e tristeza de estudantes e professores de uma escola de artes de Nova Iorque. Episódio de hoje: Metamorfose.
	22:15 Caminhos da Liberdade — Série. Episódio de hoje: Bico sem Saco.

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

12:00 Fama à Oroguida — Infância praça.	12:45 Programação Educativa	13:00 Cine Algeu — Atropel no picapico em um fecho amarelo e verde.	13:00 Apresentação de Casquinha e Maluco.	15:00 Manchete Shopping Show — Um programa de modinhas e serviços. Dirigido e anchorado por: Cássia, Cidely, Sandra Cavallari, Eduarda Macambira, Patrícia Jones Rezende.	17:00 CLEBIA DA BRANCA — Apresentação de Nela.	19:00 FM TV — Um musical jazz.	19:30 Manchas Paranasais — O mundo dos olhos, da visão e da luz.	19:50 Razo à Oroguida — Infância praça.	19:55 Manchete Esportiva — Uma revista diária de tudo que acontece no esporte.	20:15 Jornal da Manhete — Notícias nacional e internacional.	21:00 Experimentos e Testes — Escola de Ciências.	23:25 Fama à Oroguida — Infância praça.	23:30 Jornal da Manhete — (2. Edição) — Resumo das notícias mais importantes do dia e os últimos acontecimentos.
---	-----------------------------	---	---	---	--	--------------------------------	--	---	--	--	---	---	--

RIO — CANAL 6
GRANDE RIO — UNIF CANAL 20
SÃO PAULO — CANAL 9
GUARULHAS — UNIF CANAL 27
BRASÍLIA — CANAL 3
PORTO ALEGRE — CANAL 4
BELO HORIZONTE — CANAL 4
CORNÉLIO PROCOPIO — CANAL 12
LONDRINA — CANAL 9
MARINGÁ — CANAL 6

REDE MANCHETE

ATENÇÃO: Regule sua antena para assistir à cobertura exclusiva de maior canal da história. TV MANCHETE — 44 horas em ar.

Fonte: Mídia Cearense (2024).

5 Informação disponível em: <https://x.com/midiacearense/status/1756971550429811087/photo/2>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Contudo, o telejornalismo foi um dos poucos investimentos locais realizados pela Rede Manchete. Em 6 de junho de 1983, a Rede Manchete inaugurou o Jornal da Manchete, com o *slogan*: “O Brasil e o mundo em sua casa, pelo Jornal da Manchete”. De acordo com Francfort (2008, p. 83), o telejornal:

Era um novo formato de programa noticioso para a época, em conteúdo e forma, pois apresentava as notícias de maneira mais analítica, diferente das outras redes. E trazia uma roupagem moderna, espelhando toda a alta tecnologia da emissora. Seu cenário, que até hoje é copiado, era predominantemente prata, com curvas e um grande vidro ao fundo, mostrando os monitores e toda a sala de controle da emissora, ladeado por dois grandes logotipos também metálicos.

Assim, a partir desse projeto telejornalístico pioneiro para a emissora, Adolpho Bloch decidiu explorar os mercados locais com a exibição de telejornais próprios. Foi assim que surgiu o telejornal *Ceará em Manchete*. No canal Fita VT⁶, disponibilizado no YouTube, encontram-se alguns dos raros registros audiovisuais da emissora cearense. Intitulado “Homenagem a Sandra Chaves – Trecho do Ceará em Manchete – TV Manchete Fortaleza 1990”, o vídeo mostra a apresentadora Sandra Chaves no comando do telejornal local cearense.

Figura 7 - Telejornal Ceará em Manchete (1990)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=yQPDPoXIRR8> (2022).

Além disso, a partir das informações do canal Fita VT, foi possível identificar outros programas que foram exibidos pela TV Manchete Fortaleza, tais como: o *Programa Manchete Esportiva/CE*⁷ (1995), o *Programa Tarde Jovem*⁸ (1996) apresentado por Ênio Carlos e o *Programa Paulo Oliveira*⁹ (1997).

6 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yQPDPoXIRR8>. Acesso em: 8 jun. 2024.

7 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZMp18ISQsRU>. Acesso em: 8 jun. 2024.

8 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c8LWtkRfbQw>. Acesso em: 8 jun. 2024.

9 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y6T1jevIPR4>. Acesso em: 8 jun. 2024.

Figura 8 - Programas da TV Manchete Fortaleza

Fonte: Montagem feita pelo autor, a partir do canal Fita VT (2018).

As produções elencadas acima integram a memória da televisão cearense, especialmente nomes como Ênio Carlos (1965-2016), que se tornou um dos mais populares apresentadores de televisão do Ceará, com passagens também pela TV Verdes Mares, onde apresentou o *Esporte Espetacular* (1990) e TV Diário, com o seu famoso *Programa Ênio Carlos*, aos domingos (2006). Já o apresentador Paulo Oliveira, iniciou a sua carreira na Rádio Dragão do Mar (1969), na Rádio Verdes Mares e na TV Diário, com o programa que levava o seu nome – assim como na TV Manchete Fortaleza.

O acesso a esses poucos registros de arquivos da TV Manchete Fortaleza disponibilizados por outros usuários, a exemplo do canal Fita VT, demonstra a dificuldade em acessar os arquivos televisivos de emissoras de televisão, sobretudo quando se direciona o interesse pela memória da televisão local/regional cearense. Contudo, esses programas corroboram para compreender que, além do telejornalismo local com o *Ceará em Manchete*, o telespectador cearense também acompanhou o desenvolvimento de produções locais, como os casos exemplificados neste estudo.

Após um surgimento no cenário televisivo brasileiro com muita expressividade, no final da década de 1990 a Rede Manchete deu início a uma crise financeira, que culminaria no seu fim, em 1999. Ao discorrer sobre a questão, Vieira (2009) destaca dois pontos fundamentais: de um lado, os investimentos realizados para a cobertura da Copa do Mundo de Futebol, em 1998, e de outro, os investimentos da telenovela *Brida*.

Após a exibição da Copa do Mundo, os investimentos da Manchete concentraram-se na novela *Brida*, que estreou no dia 11 de agosto, às 19h e teve seus primeiros capítulos gravados na Irlanda. Os investimentos por capítulo eram de 45 mil dólares. Como garantia para atrair os anunciantes, a Manchete firmou um contrato de risco com as agências de publicidade. Se o ibope de *Brida* não chegasse a no mínimo 5 pontos no ibope, não haveria anúncios na novela. Além disso, a meta da Manchete era chegar a 10 pontos de média. Como *Brida* alcançou apenas 2 pontos de média de audiência, a emissora, pelo contrato, perderia os anúncios. Porém, por meio de uma negociação, recebeu os valores das cotas de publicidade em troca da veiculação de anúncios extras gratuitos (Vieira, 2009, p. 27).

Como a telenovela não alcançou o ibope idealizado, a emissora ainda realizou algumas tentativas como, por exemplo, modificar o horário de exibição. Assim, a Rede Manchete foi retirando do ar vários programas com o objetivo de diminuir os custos. Bolaño (2004) acrescenta que a crise financeira da Manchete também afetou o quadro de funcionários da emissora e a estrutura da rede.

Em 30 de setembro de 1998, a direção da emissora anunciou um corte de 20% do seu total de 1900 funcionários, perdendo apresentadores conhecidos e diretores, e acabando com praticamente todas as realizações próprias [...], depois de já ter perdido quase todos os que realizavam produções terceirizadas, além de várias afiliadas. Um dos últimos a sair foi Raul Gil, que voltou para a Record. A partir daí, [...] a Manchete passou a apresentar uma programação repleta de reprises (Bolaño, 2004, p. 250).

Com a crise instalada, os funcionários decidiram entrar em protesto, devido ao não pagamento dos salários – o que, em certa medida, remete ao modo como a Rede Tupi foi ruminando para o seu fechamento. Com isso, Cunha (2009) relata que, em maio de 1999, com a quebra da Manchete, a TV! assumiu todas as geradoras, inclusive a de Fortaleza, possibilitando a manutenção do mesmo caráter de repetidora do sinal do satélite e uma equipe local produzindo matérias para os telejornais da rede, sem produzir programação local. Posteriormente, a TV! passou a ser denominada de Rede TV!, dos empresários Amilcare Dallevo e Marcelo de Carvalho. Com isso, o nome oficial da emissora (RedeTV!), só foi veiculado em 15 de novembro de 1999, data de estreia da programação oficial da nova rede. Assim, terminava uma das emissoras que compõe a história, o imaginário e a memória da televisão brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da explicitação da trajetória da Rede Manchete e, especificamente, da TV Manchete Fortaleza, foi possível registrar, compreender e refletir sobre o surgimento, o desenvolvimento e fim de uma emissora de televisão brasileira. Apesar do pouco tempo em que esteve em funcionamento (1983-1999), a Rede Manchete apresentou ao público e ao mercado brasileiro de televisão uma estrutura televisiva que, no contexto atual, pode ser comparada com a Rede Globo – emissora com a qual, aliás, ela buscou concorrer diretamente em termos de audiência.

Para o contexto midiático local cearense, a presença de uma emissora própria do Grupo Manchete contribuiu para a interligação entre o regional e o nacional, bem como para a história da mídia televisiva no estado, uma vez que, ainda que grande parte da programação fosse somente retransmitida – prática que ainda permanece em vigência atualmente –, a TV Manchete Fortaleza também produziu conteúdos locais, especificamente com o telejornalismo. A TV Manchete Fortaleza também foi a responsável por ser um dos primeiros espaços televisivos que apresentou importantes figuras da mídia cearense, como os apresentadores Ênio Carlos e Paulo Oliveira, profissionais que contribuíram para a história da mídia no Ceará.

Ademais, a investigação sobre essa emissora de televisão no Ceará também corrobora para se destacar a necessidade e a importância de registrar a história da televisão no território local/regional. Desse modo, a falta de pesquisas e de documentos é um impeditivo para que a população e demais pesquisadores possam ter acesso ao histórico midiático dessas localidades. O que implica, por sua vez, na própria conservação e disponibilização dos arquivos de televisão das emissoras brasileiras – uma problemática que, apesar de não ser o foco deste estudo, também colabora para o acesso ao material e a análise para o registro historiográfico.

Nesse sentido, entende-se que este estudo funciona como uma contribuição inicial para os estudos em história da mídia televisiva local, enfocando o caso da TV Manchete Fortaleza. A partir da sistematização, registro, organização e análise do material e dados coletados foi possível apresentar uma

trajetória parcial da história dessa emissora cearense e preencher uma parte da lacuna sobre a existência, o funcionamento e as transformações da televisão no Ceará.

REFERÊNCIAS

- BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. *Mercado brasileiro de televisão*. São Paulo: EDUC, 2004.
- CARVALHO, Gilmar. *A televisão no Ceará (1959-1966)*. 3. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010.
- CUNHA, Rodrigo do Espírito Santo da. Anotações sobre a história da televisão no Ceará (décadas de 1970 e 1980). In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 7, 2009, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: UFC, 2009.
- FÁVERI, Marlene de. A Revista Manchete como fonte: memória social e representações do Brasil contemporâneo. In: Simpósio Nacional de História Cultural, 7, 2014, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: USP, 2014.
- FRANCFORT, Elmo. *Rede Manchete: aconteceu, virou história*. São Paulo: Imesp, 2008.
- MORGADO, Fernando. FLECK, Paloma da Silveira. Rádio Federal virou Manchete: a entrada das Empresas Bloch na mídia eletrônica. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 13, 2021, Juiz de Fora. *Anais [...]*. Juiz de Fora: UFJF, 2021.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.
- PIERANTI, Octavio Penna. A pioneira se despede: o último mês da TV Tupi, segundo o Serviço Nacional de Informações (SNI). *Famecos*, Porto Alegre, v. 28, p. 1-11, jan./dez., 2021.
- RICCO, Flávio; VANUCCI, José Armando. *Biografia da televisão brasileira*. São Paulo: Matriz, 2017.
- ROXO, Marco. A volta do “jornalismo cão” na TV. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. *História da televisão brasileira: do início aos dias de hoje*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 177-196.
- SANTOS, Lucas Maçulo Alves dos; SOARES, Thiago Coelho. *Rede Manchete: uma análise de sua administração, trajetória e resultados*. Artigo (Especialização em Gestão de Finanças), Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- SOUSA, Bruno Marinoni Ribeiro de. Gás e televisão, uma mistura que deu certo? In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 5, 2007, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Cásper Líbero, 2007.
- SOUSA, Bruno Marinoni Ribeiro de. *Sistema Verdes Mares de Comunicação e indústria cultural brasileira ou Das técnicas modernas para sereias concorrerem em ambientes oligopolizados*. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal do Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Recife, 2008.
- VIEIRA, Renan Milanez. *Rede Manchete: um estudo de caso*. 2009. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo), Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2009.